

TEMPUS & MODUS

Jornal da Escola Portuguesa de Macau

Directora: Maria Edith da Silva

岁月百卷

ANO II, Nº 5

ABRIL, 2000

Mestre Calígrafo visita E.P.M.



DESTACAMOS
NESTE NÚMERO

Carnaval - cor e fantasia na E.P.M.



Dia dos Namorados	3
Solidariedade com Moçambique	12
Carnaval	13
Dia Internacional da Mulher	16
Finalistas	18

Editorial

Um longo período decorreu. Atravessámos os *Tempus*, nem sempre fáceis, lutámos contra os *Tempus* (ou a falta deles), inventámos *Tempus* e aproveitámos os *Tempus* (poucos) que nos foram restando. “Carpe Diem”, dizia Ricardo Reis. Nem sempre foi fácil obedecer às suas palavras, aprisionados em tantos *Tempus* fugitivos.

Subimos e descemos, ao ritmo dos dias, os três lanços de escadas, fizemos “bicha” na cantina, reclamámos que os testes eram difíceis porque os *Tempus* para estudar não chegaram, abrimos e fechámos os livros e adormecemos de cansaço no meio dos papéis, incapazes já de lutar contra os *Tempus* que o sono reclamava.

Celebrámos datas, usámos máscaras no Carnaval, vestimos a pele dos outros, amámos, fizemos os nossos exercícios de análise, demos prendas no Dia do Pai, fizemos reportagens sobre a Mulher, redescobrimos Macau e descobrimos quem somos.

Porque os *Tempus* foram cruéis com outros, fomos solidários, angariámos fundos para Timor e Moçambique, sentimos orgulho de pertencer a um clube, a uma escola e à segunda cidade mais limpa da Ásia.

Aproximam-se novos *Tempus*, as férias sorriem-nos já com promessas de sonos prolongados e longas horas na *Net*. Mudaremos, por uns *Tempus*, os nossos *Modus*. Boa Páscoa.

T&M



Reportagem no Feminino



O Dia da Mulher na perspectiva das jovens estudantes da E.P.M. foi o tema de uma reportagem que a T.D.M. transmitiu no passado dia 11 de Março, em horário nobre. A peça foi elaborada por três repórteres do *Tempus & Modus*, com o apoio do *staff* da T.D.M..

Quem tinha a TV ligada no canal português de Macau nesse dia, pelas 8:30 horas, teve a oportunidade de assistir a uma entrevista no feminino, em que as repórteres Isis Monteiro, Joana Chantre e Sara Zúquete e a aluna do 12º ano, Viviana Ho, discutiram o significado do Dia da Mulher e a condição feminina na sociedade contemporânea. Salvo as habituais divergências pontuais, as opiniões foram bastante unânimes: o Dia da Mulher não tem, para as quatro jovens, o significado que se lhe pretende atribuir, resultando em certa medida numa forma de discriminação sexual (uma realidade admitida por todas, mas com a qual não contactam directamente no dia-a-dia). Ficou também clara a ideia de que um curso superior é a melhor arma na luta pela autonomia pessoal e por um papel activo na sociedade, não devendo existir entraves de ordem sexual a essa conquista. Acima de tudo, é preciso dar o melhor como indivíduos, na opinião das entrevistadas.

O Clube de Jornalismo felicita, assim, as alunas da E.P.M. envolvidas neste projecto, o qual contribuiu para traçar um retrato da juventude feminina que frequenta a Escola Portuguesa. Parabéns pelo vosso trabalho!

T&M

Por lapso, a anterior edição deste jornal saiu com o número 1 em vez do número 4.

Nesta Edição apresentaremos imagens de trabalhos dos alunos do 11º C, realizados no âmbito das disciplinas de Oficina de Artes e M.T.E.P.

Mestre Calígrafo



Mestre Calígrafo atende os pedidos dos alunos

No passado dia 2 de Fevereiro, pelas 15 horas, a Escola Portuguesa de Macau recebeu um Mestre de Caligrafia Chinesa, o professor Choi Chun Heng, que teve a amabilidade de escrever inúmeras expressões auspiciosas relacionadas, principalmente, com o Ano Novo Chinês.

O *Tempus e Modus* aproveitou assim esta oportunidade para o entrevistar e ficar a conhecer um pouco mais desta arte.

T&M - Quando e onde aprendeu a dominar esta arte?

M.C. - Desde pequeno que comecei a aprender a escrever caligrafia chinesa pois gostava de escrever caracteres chineses.

T&M - Há alguma escola em Macau que ensine esta arte?

M.C. - Em Macau não há nenhuma escola que ensine

caligrafia chinesa; há, no entanto, centros particulares que dão aulas de caligrafia.

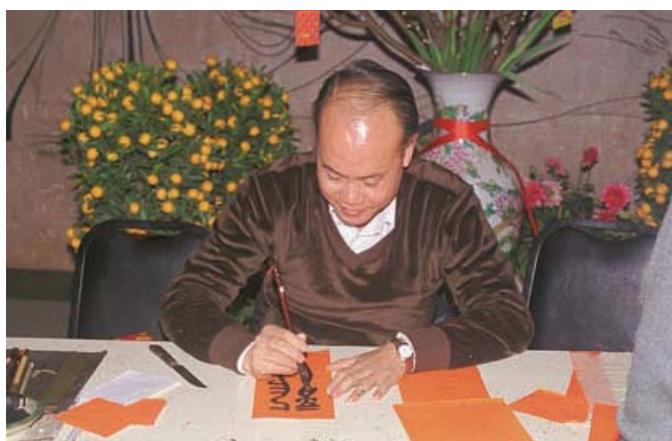
T&M - Considera a caligrafia chinesa uma arte difícil de aprender?

M.C. - Penso que aprender não é muito difícil mas o aperfeiçoamento da técnica é bastante trabalhoso.

T&M - Podia deixar uma mensagem para os alunos da Escola Portuguesa de Macau?

M.C. - Desejo-vos sucesso nos estudos e muita sorte para o futuro.

Fiction & Lunat|k



A arte da caligrafia chinesa exige treino aturado e persistente

Dia dos Namorados



Placard do 9º Ano

No passado dia 14 de Fevereiro celebrou-se o dia de S. Valentim, o tradicional Dia dos Namorados.

Os alunos do Ensino Básico prepararam e montaram uma grande exposição, feita na disciplina de Inglês. Esta era constituída por cartazes onde se liam textos e frases alusivos ao tema do amor, enfeitados com corações e balões de várias cores.

Além da exposição, os alunos do 9º C fizeram uma

campanha de recolha de cartas de amor e presentes. No próprio dia, os alunos dessa turma vestiram-se de forma “diferente” do habitual e foram às salas entregar a correspondência, cantando temas de amor. Foi um dia divertidíssimo e inesquecível.

Joana e Marina (T&M)

AMOR

Talvez no fundo
Seja apenas um sentimento,
Uma loucura, uma paixão.
Mas na verdade não passa de um sofrimento,
Uma dor, uma mágoa no coração.
Amar deveria ser
Uma atracção que unisse, fizesse vibrar e enlouquecer
Obrigando-nos a intensamente viver, sem sofrer.
Uns conhecem o Amor e são amados;
Sentem-no e são felizes.
Outros não.
Coitados!

Sara Farr, 11ªA

Dia dos Namorados

Fleurs

As flores,
Eugénio roubou-as e ficou de mãos vazias.
As flores,
Reis desejava oferecê-las à Lídia mas não ousou.
As flores,
Quero dar-tas mas sou deveras reles para que tu as recebas.

Os poemas que Eugénio poliu de amor,
São as flores.
As odes "de amor" atenuadas de Reis,
São as flores.
Estes versos desafortadamente versejados para ti,
São as flores.

Serão essas as únicas imurcháveis e eternas.

Pessoana



Fazendo serenatas aos contemplados

Sente

Sente aquilo que te vai na mente:
Uma mentira
Ou uma pura fantasia?

Eis a minha questão,
Mas não o meu perdão,
Foi tudo uma ilusão
De quem não tem coração.

Afinal porque mentes?
Tens vergonha do que sentes?
Ou é por não saberes amar
Que dizes coisas sem pensar?

Serei eu que minto?
Já nem sei o que sinto...
Desculpa, estou a ser vulgar
E falo por falar.

Romeu



Placard do Dia de S. Valentim

Amar sem querer

O amor não é o que eu pensava,
Afinal tudo foi diferente...
Arrefeceu o coração ardente
Uma chama que jamais pensava que se apagava!

Tudo o que delirei,
Tudo o que sonhei,
Tudo o que amei,
Foi-se, tal como eu nunca imaginei.

É tão triste
Como o amor existe,
Com momentos de felicidade
Outros tantos de maldade
Que teimam na cruel verdade.

Porque é que tem de ser assim?
Não terá isto um diferente fim?
Bem, até lá só me resta sofrer,
Ao amar mesmo sem querer.

Uemor

Contextos

Onde o irreal é real...

“Se os teus sonhos estiverem nas nuvens, não te preocupes pois eles estão no lugar certo... Agora constrói os alicerces!”

À medida que crescemos, mudamos as nossas ideologias e com elas arrastamos todos os nossos projectos de vida. Esses projectos são, normalmente, sonhos que raramente podemos concretizar por sermos um ser que sonha demasiado alto e que pretende atingir o inatingível. Digamos que ambicionamos tudo ao mesmo tempo e não nos é possível obter um nada sem antes pedir autorização à sociedade que nos rodeia, pois ainda não nos é possível passar ao lado de tudo o que nos rodeia. Mas então para quê sonhar? Para quê enganarmo-nos a nós próprios? Simplesmente para que, pelo menos em sonhos, possamos obter tudo o que queremos e sermos os mais felizes do Mundo.

Todos nós sonhamos com um fim que seja compensador em relação a tudo o que fizemos durante as nossas vidas... mas para que esse fim seja exactamente aquele que pretendemos, teremos que entrar num enorme labirinto e escolher com precisão as portas que nos rodeiam. Somente uma das portas é o caminho desejado, que por vezes nos leva a outros rumos indesejados, que com o tempo aprenderemos a lidar com essas situações.

Falando mais concretamente, acho que o homem nunca deixou nem nunca deixará de ambicionar o impossível e é isso que o mantém vivo, pois este está, constantemente, a lutar fortemente por sonhos cada vez mais altos que um dia pretende alcançar.

Eu pretendo alcançar algo de agradável e algo que me mantenha bastante viva e feliz... como procurar esse caminho ainda não pensei ao certo, mas tenho a certeza de que ele irá surgir, na ocasião certa. Até lá espero que o homem continue a sonhar mais alto, mas que não deixe de saber que essa é simplesmente uma forma de conforto...

Lunat|k



O Balanço

Por: *Luís Mieiro (T&M)*

Assim como os estabelecimentos comerciais encerram para balanço, também nós o fazemos no fim de cada etapa consciente da nossa vida.

Doze anos passaram como se de um instante se tratasse. O passado está sempre um passo atrás e o futuro longínquo. Um longe que é tão longe como perto. O Amanhã já esteve longe mas em menos de 24 horas alcançamo-lo e passa a ser Hoje. Tudo o que é Hoje já foi Amanhã e vai ser Ontem. Hoje tenho seis anos, hoje estou no 5º ano, hoje estou sentado nesta carteira a fazer um exame nacional. Hoje ponho-me nas pontas dos meus pés para ver o mundo, hoje já olho cara-a-cara, hoje tenho problemas de coluna porque o mundo ficou lá em baixo. E, mesmo assim, o Hoje também tem passado e futuro, o hoje de manhã e o hoje à noite, a hora passada e a hora seguinte, o instante anterior e o instante posterior. Por isso, as horas que os ponteiros do meu relógio marcam são tão relativas como os anos que passei até Hoje. Vivemos “felizes”, marcados por uma relatividade temporal e pelos ponteiros do relógio que nos ditam quem é o Hoje, o Agora e o Presente.

A três meses dos exames, olho para trás e vejo caras e mais caras. Mas será que se essas caras também olharem para trás me verão?

Se tenho pena de abandonar os “livros” e os cadernos diários? Não! Tudo tem o seu tempo óptimo e não podemos ficar eternamente suplantados pelas nossas lembranças e recordações, cheias de pó, porque esse Presente já foi e o Presente que nos espera é bem mais aliciante.

Há balanços retrospectivos. Eu prefiro olhar para o firmamento e especular sobre o Presente.

“É a hora!”

NOTA: A Gerência agradece a todos que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a causa. A todos muito obrigado.

Desporto na E.P.M.



Equipa vencedora das duas modalidades desportivas

Os estagiários de Educação Física organizaram um torneio de futebol e voleibol, um projecto integrado no seu estágio, na qualidade de actividade extra-curricular.

O projecto foi aceite pelos seus coordenadores de estágio, tendo sido então possível a realização do mesmo.

Este torneio contou com o apoio da Câmara Municipal das Ilhas Provisória e do Instituto Politécnico de Macau, que disponibilizaram material desportivo indispensável. A Escola Portuguesa de Macau foi representada pela sua Vice Presidente, Dra. Maria Farinha.

A actividade realizou-se no dia 18 de Março, durante todo o dia, na praia de Hac Sa. Apesar de ter sido num Sábado, a adesão por parte dos alunos foi significativa. Assim, com a participação de cerca de 40 alunos do ensino secundário, foi possível a formação de 6 equipas de cada uma das modalidades. O torneio realizou-se num bom ambiente desportivo.

Não podemos assim deixar de congratular os estagiários pelo sucesso desta iniciativa.

Lunat|k

O grupo de Educação Física vai levar a cabo um torneio desportivo que culminará no dia **10 de Junho**.

Torneio 10 de Junho – Equipas inscritas

Modalidades	Escalão A	Escalão B	Escalão C	Total
Voleibol	5	3	3	11
Andebol	6	3	2	11
Futebol	6	10	5	21
Basquetebol	7	6	3	16
Totais	24	22	13	59

Percursos por Macau e visitas a exposições

Exposição de Tesouros no Centro Cultural

No dia 2 de Fevereiro fomos ao Centro Cultural de Macau ver uma exposição.

Partimos da E.P.M. e fizemos a pé o percurso até à Exposição de Comemoração da Passagem de Administração de Macau para a China.

No caminho passámos pelo Campo dos Operários, seguindo para a Av. da Amizade. Passámos pelo Jardim das Artes que é um jardim bastante recente apresentando esculturas e estátuas de dois escritores famosos: Camilo Pessanha e José Ferreira dos Santos, mais conhecido por “Adé” que difundiu o dialecto de Macau – o Patuá. Daí seguimos para o Centro Cultural de Macau onde fomos ver a exposição dos tesouros que várias províncias da China ofereceram à R.A.E.M. em comemoração da transição de Macau para a China. O governo chinês decidiu comemorar este acontecimento com uma exposição de tesouros auspiciosos de 31 províncias, regiões autónomas e municípios, bem como da Região Administrativa Especial de Hong Kong, numa expressão de fraternidade.



Alguns dos tesouros expostos

Considera-se que o regresso de Macau vem abrir uma nova etapa na reunificação do país (China) sendo também um marco na história do povo chinês e mais um exemplo do princípio “um país, dois sistemas”.

Os tesouros fazem parte de um conjunto de obras de arte do artesanato das respectivas regiões.

Percursos por Macau e visitas a exposições

Carlos, Pedro Pires e Rui (T&M)

Exposição Comemorativa do Ano do Dragão no



Entrada do Jardim Lou Lim Ieok

Jardim Lou Lim Ieok

No passado dia 9 de Fevereiro saímos com o objectivo de ir ao jardim Lou Lim Ieok ver uma exposição que lá se encontrava, mas nada nos impediu de pararmos em alguns lugares.

O Lou Lim Ieok é um dos jardins mais bonitos de Macau e dos que mais apresenta características orientais.

Nesse jardim existiu uma casa, que agora é um museu, onde viveu um rico mercador do século XIX cujo nome era Lou Kau. No jardim há, também, um lago com uma ponte de nove curvas e, segundo a lenda, ao passar-se por cada uma delas deve pedir-se um desejo, que se realizará.

No passeio fomos por uma das artérias mais movimentadas de Macau, vimos o Clube Militar, o Hotel Lisboa, os Serviços de Educação e Juventude, o Jardim de São Francisco, a Biblioteca Chinesa, o Cineteatro de Macau, passámos pela Rua do Campo, vimos o Consulado Português e o campo de jogos do Tap Seac.

Quando chegámos ao jardim fomos logo para a exposição comemorativa do Ano Novo Lunar do Dragão. Esta tinha relíquias chinesas alusivas ao animal simbólico do ano 2000. Não era muito grande. Embora apenas constituída por três salas pequenas, onde havia objectos e documentos expostos, era muito interessante.

Quando de lá saímos, ainda fomos dar uma pequena volta ao jardim, cuja vegetação luxuriante nos impressionou. É um belo jardim chinês frequentado por namorados, idosos e por todos aqueles que procuram um local aprazível no fim de um dia de trabalho. Os exercícios de Tai-Chi são outra coisa peculiar deste espaço.

Marta, Sofia e Nicholas (T&M)

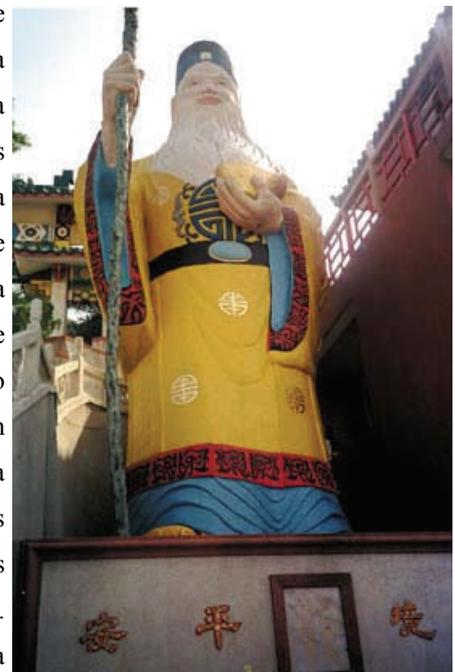
À procura de Macau – um percurso na Taipa...



Casas-Museu na Taipa

Em 16 de Fevereiro fomos à ilha da Taipa. Em primeiro lugar visitámos um dos cemitérios chineses da ilha. De seguida passámos pelo aeroporto, mas só vimos a entrada pois o tempo era pouco e os pontos de visita abundavam. Vimos as casas-museu que reproduzem as casas tradicionais macaenses.

Subimos a rua e deparámos com a biblioteca chinesa da Taipa. Entrámos e vimos a biblioteca por dentro. À frente desta encontra-se a Igreja Católica de Nossa Senhora do Carmo. No jardim contíguo há uma estátua de Camões e, de seguida, as Piscinas do Carmo. Visitámos ainda a Vila antiga da Taipa,



Aspecto do interior do Cemitério Budista da Taipa

o Estádio, o Jockey Club e, finalmente, o belo Templo Budista de Pou Tai Un.

Marta, Catarina e Pedro Ribeiro (T&M)

T&M em visita ao Aeroporto Internacional de Macau



O T&M acolhido pela Relações Públicas da A.D.A.

Em visita ao Aeroporto Internacional de Macau, alguns jornalistas do T&M, puderam observar o simples mas organizado aeroporto do território.

A Relações Públicas da A.D.A., empresa responsável pelo Aeroporto, mostrou-nos os serviços e os locais mais importantes do Aeroporto como os serviços de alfândega, balcões de Check-In, as salas de embarque, etc...



Hall de partidas do Aeroporto Internacional de Macau

Não é novidade para ninguém que a tecnologia tem evoluído grandemente em especial nos últimos 50 anos.

Prova disso é a vulgarização dos meios de transporte aéreo.

Por certo que todos os que estão a ler este artigo já viajaram utilizando o meio aéreo, e por isso não teria grande interesse se eu me referísse somente a todos os serviços relativos aos passageiros.

Vamos então, por dois minutos, entrar na pele de um piloto.

Antes de descolar, o piloto tem de pedir autorização à torre de controlo para o fazer. Tem de pôr os *flaps** necessários para a pista em causa e avisar o pessoal de cabina. Depois, é claro, aumentar a potência dos motores e descolar.

Ao “levantar voo” reduz-se um pouco a potência e sobe-se o trem de aterragem. Poucos minutos depois também se tiram os *flaps*.

Durante o voo, usa-se o piloto automático e contactam-se os serviços de tráfego aéreo dos países cujo espaço aéreo estamos a sobrevoar, para sermos autorizados a prosseguir ou para nos ser dada alguma indicação quanto ao rumo.

Para aterrar, quando existem fracas condições de visibilidade usa-se o sistema de aterragem por instrumentos (*I.L.S.*) que dá indicações ao piloto de onde está a pista na qual se pretende aterrar.

Usam-se alguns *flaps* (ou todos), desce-se o trem de aterragem, reduz-se alguma potência e caso o avião esteja com grande velocidade, utilizam-se os travões aerodinâmicos (*Spoilers*). Se a aterragem for feita à noite, acendem-se as luzes de aterragem.

Ao aterrar, inverte-se a reacção dos motores para a frente , travando (*engine reverse*) e com a ajuda dos pedais trava-se com os travões normais (parecidos com o sistema de travagem dos automóveis).

Depois é só parar no local devido e travar o avião com o travão de paragem (*parking break*).

Posso concluir que, de facto, existe toda uma evolução tecnológica à volta dos aviões e Aeroportos e que o Território tem acompanhado, dentro do possível, essa evolução.

* estruturas aerodinâmicas que se utilizam para aumentar a asa , aumentando assim a sustentação.

João Castro (T&M)



Avião da Air Macau no Aeroporto Internacional de Macau

Escola em movimento

Da Transição a Sophia...

Os alunos do 8º ano da E.P.M. dinamizaram um *placard* onde expuseram trabalhos relacionados com a escritora do mês, Sophia de Mello Breyner, e com a transição de poderes do território.

Neste *placard* pudemos observar fotografias e desenhos relacionados com os vários textos apresentados e que tanto tempo e trabalho deram a fazer.

Parabéns aos alunos.

Marina e Sofia (T&M)

Viva a Emoção! Abaixo a Razão!



Alunos do 8º Ano em plena laboração

No mês de Fevereiro, como não podia deixar de ser, o *placard* de português foi montado desta vez pelos alunos do 11º ano.

Do Barroco ao Romantismo, passando pelo Neoclassicismo, Bocage e Padre Vieira que não foram esquecidos.

Foram expostos vários textos argumentativos, assim como frases românticas na rubrica: “que românticos que somos”.

Filipa (T&M)

**Fernando
Pessoa, uma
homenagem
Preceito**



Placard elaborado pelos alunos do 11º Ano

A vida é como um livro de poesia



Placard elaborado pelos alunos do 12º Ano

Polindo versos cada dia.
Moldando arquétipos, criando personalidades
São refúgio do vício e via para as verdades.
Foi a existência precária e dura
Do eterno Pessoa, o maior da nossa literatura!

Destapemos os ouvidos e os olhos
E descobriremos o âmago de nós próprios.
O pensamento é fruto do desalento
E a vida é auge de sensações e não do quebranto.
Aprendamos com o mestre Caetano,
O único poeta feliz e sincero.

Tudo o resto se torna fútil
Quando a alma humana é vil.
Para que havemos de ter esperança
Se esta vida aventureira pouco alcança?
Imitemos o mestre Reis,
O senhor das suas próprias leis.

O mundo alimenta-se da ciência,
Luz do progresso e da inteligência.
Mas não só do mundanismo dura a vida
Porque a alma poética é enredada.
Sigamos o rumo do mestre Campos,
O homem do sentir de todos os modos.

Ah saibam que afinal o maior mestre da vida
É a poesia e o Nada...

Pessoana

Espaço dos mais novos

A coruja e a águia

Um dia, uma coruja falou a uma águia:
 - Águia, se tu vires um ninho com três lindas, lindas corujinhas, por favor, não as comas porque são minhas filhas.
 - Oh, claro minha amiga coruja! - respondeu a águia. Passados alguns dias, a águia procurava comida. Encontrou um ninho com três corujinhas. Achou-as feias e comeu-as. A coruja chegou ao seu ninho e não viu as filhinhas. Então, zangada, cheia de raiva, triste e com dor de coração, voou até à águia e disse-lhe:
 - Águia, tu foste falsa. Comeste os meus filhotes.
 - Mas as corujas que eu comi eram muito feias! - respondeu a águia.

Eu acho que a coruja tem razão porque as mães acham os seus filhos bonitos, e no entanto a águia achou-as feias e comeu-as porque Não eram seus filhos.



A Borracha e o Lápis

Era uma vez, um lápis e uma borracha que estavam a discutir. O lápis disse: Ó borracha quando eu escrevo alguma coisa porque é que apagas quando me engano?

Ó lápis tu não percebes que eu nasci para apagar? O melhor é não te enganares muito porque se não eu morro, disse a borracha.

E o que eu digo é para o meu dono não me partir muitas vezes o bico senão também morro. - disse o lápis.

E passaram toda a tarde a discutir. Depois perceberam e o lápis disse: Afinal já percebi! Então se alguém te gastar tu morres e se eu me partir muitas vezes fico ferido e morro.

Pois, estás certo, era isso que eu queria dizer, exclamou a Borracha!

E de seguida, fizeram as pazes.

A partir daí eles os dois amiguinhos, ficaram a saber disso.

Vera Sofia Pereira de Senna Fernandes, 3º B

A Águia e a Coruja

Uma vez a coruja teve três filhotes e foi ter com a águia e disse-lhe:

- Águia se faz favor, quando tu estiveres à procura de comida não comas os meus filhos que são tão bonitos e eu gosto tanto deles.

- Está bem. - respondeu a águia.

Passados alguns dias a águia foi procurar comida e viu um ninho com três corujinhas ali muitos feias e comeu-os todas.

Quando a coruja chegou e não viu os seus filhotes ficou muito zangada com a águia.

A coruja foi ter com ela e disse-lhe:

- Águia! Mentiste-me. Tu prometeste que não comias mas comeste os meus filhos !

Não, eu comi uns que eram muitos feios.

Eu penso que foi a águia que teve razão porque a coruja disse que os filhos eram bonitos e a águia comeu os feios.

Sénio Campos de Souza, 3º B

O caracol e papoila.

Era uma vez, um caracol que andava à procura de comida.

Um dia quando encontrou uma papoila perguntou-lhe:

- Sabes onde há comida? - Perguntou. - Sei, sim. - respondeu a papoila.
- Onde? - pergunta logo o caracol.
- Na Montanha Verde, é claro!! - responde a papoila a rir.
- Mas, eu nunca ouvi falar dela! - Diz o caracol.
- Pois é verdade! - Diz a papoila. - Muita pouca gente sabe que ela existe! - Diz a papoila.
- Então, podes dizer-me onde é que ela é? - Pergunta o caracol.
- É claro mas, com uma condição: que não contes nada a ninguém. - E o caracol assim fez.

E, passadas três semanas, o caracol tinha chegado finalmente à montanha Verde. Quando chegou viu muitas frutas e ervas.

E disse:

- Era mesmo o que eu queria! - Exclamou. - Tenho que agradecer à papoila por me ter contado esta História. Isto é que é ser confiante!

Então o caracol depois de ter a barriga cheia, voltou para baixo e, disse à papoila:

- Obrigada papoila, sem ti morreria à fome! - Disse.
- Não foi nada, caracol, eu só quis ajudar.

E foram amigos para sempre!

Fim.

Autora: Mariana Im Vaz Martins de Fátima
3 ano, turma B



Espaço dos mais novos**Gostava de ser um Mago**

Eu gostava de ser um Mago para transformar um berlinde numa sega de video-jogos. Tornava-me invisível e tirava os óculos ao Adriano. Fazia magia para fazer aparecer brinquedos e era capaz de acabar com a guerra em Timor.

E eu podia transformar os pobres em homens ricos, fazia o ar poluído transformar-se em ar puro, carros transformava-os em flores gigantes e ar puro, tomava conta de tudo...

Ricardo Canuto – 3o Ano, turma C



“Todos não somos de mais para darmos ajuda a quem precisa...”



No melhor espírito de amizade para com os povos Lusófonos, a E.P.M. não ficou indiferente ao drama que se vive em Moçambique. À semelhança da campanha por Timor, é tempo de estendermos as mãos aos moçambicanos. A escola tem participado nesta

campanha através da venda de um autocolante, feito por uma aluna do 10º B. De igual modo, encontra-se, no átrio da escola, uma caixa para recolha de produtos não degradáveis. Os donativos, em dinheiro ou géneros, serão encaminhados através da Associação Amigos de Moçambique.

Transcrevemos em seguida a mensagem de um dos responsáveis pela campanha “Solidariedade com Moçambique”.

Em Macau residem neste momento cerca de 40 a 50 pessoas que nasceram em Moçambique, algumas de ascendência chinesa, e outras tantas que ali viveram e que dessa vivência guardam as mais belas recordações.

Moçambique, Macau e Timor constituíram, desde sempre, um triângulo de afinidades que a própria história regista e que se fez e faz sentir até pela mistura que houve entre as suas populações.

Moçambique tem estado nas bocas do mundo. Primeiramente pelo impulso que constituiu a sua recuperação em termos económicos e sociais, logo a seguir à celebração dos acordos de paz, em 1995, que colocaram termo a uma guerra civil que já se desenrolava havia cerca de 17 anos. Considerado como um dos países mais pobres do mundo, encontrava-se agora a dar mostras de uma

recuperação económica de tal pujança que já havia quem falasse em milagre económico.

As catástrofes naturais que com tremenda violência assolaram o centro e sul de Moçambique, lançaram de novo o seu povo na pior das misérias. As imagens que nos são transmitidas pelos vários canais de televisão, não deixam sombra para dúvidas, é o voltar à estaca zero, é o iniciar uma nova vida, para os que conseguirem sobreviver, sem nada de seu pois tudo o que possuíam foi levado juntamente com as mais violentas cheias de que há registo.

A recuperação é possível, o País e o seu nobre povo têm potencialidades, contudo torna-se essencial o apoio de toda a comunidade internacional. Todos não somos de mais para darmos mais uma ajuda a quem de nós precisa, e tratando-se de um País com tantas ligações a Portugal e a Macau, mais profundamente somos tocados. Neste âmbito, está em curso em Macau uma campanha de solidariedade que pretende fundamentalmente a angariação de bens essenciais, fundamentalmente alimentos não perecíveis, como o leite em pó, condensado e evaporado, o arroz, a farinha de milho, etc., e até roupas para bebé, para crianças e para adultos.

Apelamos por isso a que todos se mobilizem em torno desta campanha, para que a palavra solidariedade soe cada vez mais alto e saibamos que todos podemos contar com todos. Os donativos em espécie podem ser directamente entregues na Estação Central dos Correios em Macau, na Av. Almeida Ribeiro, ou ainda na Universidade Aberta Internacional de Macau e no Centro de Sinistrados da Ilha Verde.

Rui Borges,
responsável pela campanha de solidariedade

Viagens... Viagens... Viagens...

Moçambique e África do Sul



Estação de Correios em Maputo

A Natureza selvagem é o primeiro contacto experimentado em Moçambique e o *Xangano* é o dialecto falado pela raça residente, pelo menos no Sul. No entanto, a maior parte ainda fala português, facto admirável.

Maputo é a capital, ex-Lourenço Marques, bela e apetecível, mas um pouco degradada. Nela, o *Inter Franc* é o melhor centro comercial, muito parecido com as “tendinhas” de Macau, e o *Polana* é o único hotel de 5 estrelas. O número de portugueses residente é significativo e as suas condições económicas são geralmente superiores às da restante população. As palhotas são o exemplo das más condições de vida em que vivem as populações. São casas feitas à base de



Cidade do Cabo

palha, onde são visíveis as escassas ou nehumas condições de higiene. Isto é uma “revelação” descarada do mau desenvolvimento do país, considerado o mais pobre do mundo. Talvez por isso, a “suruma” é um estupefaciente natural (“erva”) de efeito “fraco”, com que se engana a fome e a desilusão. É vendida em bolas de 1000 meticais, moeda nacional equivalente a pouco mais de uma pataca. Os objectos turísticos/comerciais são genericamente, animais feitos em madeira, principalmente tirada das palmeiras que se vêem por todo o lado.

O Naval é o clube de nataçãõ e tem uma piscina parecida com a do antigo Liceu de Macau. Matola é uma cidade na periferia de Maputo, onde eram recrutados e casavam por procuraçãõ numa bela igreja, militares portugueses (com noivas em Portugal) para depois irem para as guerras coloniais no norte moçambicano.

Nos cinemas, é extraordinária a concentraçãõ de grande parte da juventude (provavelmente porque não há outros divertimentos). Os filmes vêm com atraso de um ano.

Por outro lado, espectacular é a Ponta do Ouro, praia que ganha uma beleza extraordinária ao pôr do sol. Aliás, todas as praias são fantásticas e Madagáscar fica ali do outro lado do Índico.

Para o lado do Atlântico fica a África do Sul, também ao lado, já com indícios de desenvolvimento. Emigra-se para lá. A língua oficial é o Africãse/Afrikaner, dialecto falado pelos Sul-Africanos. Também se fala o inglês arrevesado de holandês/alemão, além das línguas indígenas, claro.

A estrada de Moçambique até à fronteira da África do Sul é muito rudimentar, cheia de pedras, buracos e areia e, ao longo dela podem observar-se carros de guerra destroçados. Perto dali está o Kruger Park, reserva natural onde se pode ver de perto a vida selvagem dos animais. Nas montanhas, observa-se a erosão de séculos, por onde rios se encontram formando uma paisagem magnífica e onde se pode ver ainda, as construções e pinturas rupestres de povos primitivos. Ponto de visita obrigatória é “A Árvore” (está no *Guinness Book*), com uma ramagem descomunal em relação a um tronco pequeníssimo.

Cidades a visitar são: CapeTown e a fantástica Table Mountain, Johannesburg, a 60 km da capital que é Pretória, na qual quase só existem vivendas, o que torna a cidade mais gira. Prédios altos são muito poucos, o maior só tem 50 andares.

África Austral - Moçambique e África do Sul - Aqui fica um convite para visitarem estas duas belezas.

Diana Ribeiro e Nicholas Torrão (T&M)

Carnaval - cor e fantasia na E.P.M.

Pózinhos de perlim-pim-pim

Fada, mágico, palhaço, saltimbanco, pirata, zorro, robin, corsário, china, índia, malaia, toy, muçulmano, arlequim, super-girl and boy, sininho, maga, cowboy,

Pózinhos de perlim-pim-pim-pim!

Frankenstein, Fantasma, Mandrake, Dragon Ball, Popeye, Marinheiro, Bufarinheiro, Mandarim, Astronauta, Aventureiro, Merlin,

Pózinhos de perlim-pim-pim!

Peter Pan, Sandokan, Batman, Branca de Neve, Cinderela, Ulisses, Hércules, Super-Homem, Diabinho, Anjinho, Vampirela,

Borboleta, Flor, Estrela, Balão, Cão, Escola-jardim, Criança, Mulher-Homem, Delfim,

Pózinhos de Perlim-pim-pim!



Alunos do 1º Ciclo, fantasiados

Este ano, a celebraçãõ do Carnaval na E.P.M. foi repleta de animaçãõ e fantasia. O 1º Ciclo vestiu-se a rigor e desfilou

(Continua na pág. 14)

(Continuação da pág. 13)

alegre pelos corredores da escola. Houve um concurso de máscaras em que afinal todos foram vencedores.



Desfilando pelos corredores da escola

Aqui deixamos as emoções dos mais pequeninos...

O Carnaval realizou-se no dia 7 de Março, na nossa escola. (Rita João)

Quase todos os alunos vieram fantasiados e diferentes: uvas, professora, índias, bruxas, fadas, chinesinhas, abóboras, electricistas, cartas de jogo, super rapaz, bobos, monstros, anjinhos, malucos, meninas, senhoras... (Sónia e Liliana)

De manhã, na sala de aula fizemos um concurso de máscaras. (Vera Sofia)

Em primeiro lugar ficou a Mónica, em segundo ficou a Liliana e em terceiro a Vera Sofia. (Goretti)

O carnaval é muito alegre e engraçado. (Tiago)

O Carnaval é cheio de cores parecidas com a alegria e divertidas e engraçadas. (Albertino)

O dia de Carnaval parece-se com o dia da criança. Podemos fazer o que nos apetece. (Vera Sofia)

Todos os nossos colegas desfilaram na nossa sala e nós desfilámos nas deles. (Ana Rui)

De tarde, muitas pessoas estiveram a ver o desfile final e tiraram fotografias. (Mariana Coutinho)

Quem nos ajudou a mascarar foram as mães e irmãs. Levantámo-nos muito cedo. (Tiago)

A tia Bé esteve a tirar fotografias e parecia muito contente. Ela ria-se muito, devia estar a pensar que nós estávamos

engraçados. (Vera Sofia)

Os meninos que não ganharam o concurso tiveram pena de perder. (Ana Rui)

Tivemos pena que a professora não viesse fantasiada também. (Christabel)

A Goretti veio mascarada de professora. (João Pedro)

D. José da Costa Nunes

No passado dia 7 de Março, festejámos o Carnaval, aqui, no Jardim de Infância D. José da Costa Nunes e fizemos uma grande festa. Viemos todos mascarados de casa e no recreio havia pipocas para todos, jogos com farinha e muitas pinturas para a cara. Tirámos fotografias a fazer de Tarzan e com personagens do filme "Toy Story".

Os meninos do 1º Ano do 1º Ciclo da Escola Portuguesa de Macau vieram visitar-nos. Também vinham mascarados e divertimo-nos muito. No final houve prendas para todos.



Fantásias carnavalescas no recreio do D. José da Costa Nunes

O Jardim de Infância de visita à E.P.M.

Nós, alunos do 3º C (5 anos de idade), fizemos com a nossa educadora, uma visita de estudo à vossa/nossa escola, onde estudaremos no próximo ano lectivo 2000/2001. Queremos fazer as seguintes perguntas:

Como é a vossa escola?

Vocês usam bata?

Quanto é mil mais mil mais mil mais mil?

Têm calendário aí na escola?

E cacifos para arrumar as pastas?

Nós fazemos combóio (quando vamos para o recreio ou

quando vamos passear fora da escola). Vocês também?

Vocês comem na escola sozinhos?

Têm escorregas, baloiços e coisas para brincar no recreio?

Têm uma bola para levar para o recreio?

E sabem arrumar “as coisas” sozinhos?

Vocês põem a mesa (para almoçar)?

Têm brinquedos aí na escola? E pinturas? E animais? E lego? E computadores? E televisão? E (a área da) casinha das bonecas?

Fazem desenhos? E ginástica? E natação?

Sabem fazer carros com caixas? E fazer “pokémones” com balões?

Eu quero saber ler!

Eu quero escrever, ler as coisas e fazer as contas todas!

Quando é que vamos visitar a Primária?

3º C

Um grupo de crianças do Jardim de Infância D. José da Costa Nunes que no próximo ano lectivo irão transitar para o



O Sr. Porto acolhe os alunos do Jardim de Infância

1º Ciclo do Ensino Básico (maioritariamente com 5 anos de idade) foi, no passado dia 23 de Março, visitar a Escola Portuguesa tendo passado parte da manhã na sala de um dos grupos do 1º ano. Aqui se reproduzem algumas das suas opiniões sobre essa visita:

“Primeiro vimos os peixes no lago, depois fomos ver a escola toda com uma senhora. Quando fomos para a sala foi uma confusão mas eu gostei de brincar à apanhada com o Gui M.. As carteiras eram bonitas mas eram muitas. Os trabalhos feitos em plasticina eram muito duros e bonitos.”

(Gui S.)

“Foi muito gira a confusão que estava na sala porque os meninos e a professora estavam muito contentes de nos verem. No recreio encontrei o meu amigo Miguel que já é grande.”

(João Pedro)

“Gostei de ir visitar a Escola Primária porque era bonita e grande. Também gostei das histórias que estavam na parede

da sala. Os desenhos dos pais que estavam lá em baixo estavam muito bem feitos.”

(Rebeca)

“Eu não gostei porque uma menina chamou-nos todos de bebés. Gostei de brincar ao jogo das escondidas.”

(Daniel)

“Eu gostei da Escola Primária mas não quero ir para lá porque gosto mais desta Escola.”

(Maria)

“Não gostei de ir à Escola Primária porque me chamaram bebé. Gostei de ver como os meninos escreviam nos papéis e gostei de falar com os meus amigos e com o meu irmão Pedro.”

(Alexandra)

“O que gostei mais da Escola Primária foi do recreio; estive a brincar às escondidas e ao jogo do gato e do rato. Também gostei da sala porque estava muito bonita, com muitos desenhos e palavras coladas na parede. Estive a brincar com os meus primos crescidos.”

(Tiago)

“O que gostei mais foi do ginásio porque tinha uma parte de cima (palco). Gostei muito da confusão que houve na sala porque estavam muitos meninos a brincar e muito contentes. Também gostei de brincar às escondidas no recreio. Eu falei com a minha irmã.”

(Rui)

“Gostei das histórias que estavam coladas na parede da sala – Capuchinho Vermelho, Carochinha e Patinho Feio; também vi os feijões a crescer. A sala tinha muitas carteiras e não havia espaço para os meninos. Não gostei da Escola Primária porque não gosto de estudar. Eu na minha casa estudo com o meu pai quando vou cedo. Gostei de tudo o que vi na Escola Primária mas o que gostei mais foi de jogar ao gato e ao rato no recreio, com os meninos crescidos.”

(Magda)

“A sala era muito bonita, tinha muitas carteiras e tinha trabalhos feitos com barro e estavam bem pintados. Gostei do recreio que tinha o chão de terra com relva verde. Estive a brincar com a Alexandra e com a Maria às corridas.”

(Daniela)

Dia Internacional da Mulher

Devíamos ser todos iguais Por: Pedro Rebelo (T&M)

Há já muito tempo que as mulheres se destacam dos homens e vice-versa, em vários aspectos. Ao longo da história do Homem (Mulher?), quer pela sua posição na sociedade, o seu papel no quotidiano ou a sua importância, a mulher foi analisada, criticada e avaliada de variadíssimas formas na medida em que, posta de parte, em certos ofícios e em coisas que supostamente “só os homens é que deviam/podiam fazer”, ela foi considerada como incapaz de aguentar a pressão como os homens e estes eram escolhidos em vez delas, fosse para o que fosse.

Hoje em dia, mesmo depois do reconhecimento dos Direitos da Mulher em 1918, em vários países do mundo, as mulheres são tratadas de uma maneira inconcebível e encaradas como objectos que se podem possuir. No entanto, há que dizer que a sua situação tem melhorado consideravelmente ao longo das últimas décadas, não só pelo grande esforço de algumas mulheres como por todas elas em geral, lutando pela igualdade entre homens e mulheres, esperando que um dia não tenham de pensar mais nesta questão.

É relevante salientar o facto de que hoje em dia há imensas mulheres a viver em situações precárias não por razões por elas provocadas, mas por acção de homens que ainda não compreenderam que na sociedade de hoje em dia, devíamos ser todos iguais.



Mulheres nas ruas de Macau

O direito a ter Direitos

Da janela do meu quarto, consigo observar um prédio, muito próximo do meu. Quando o construíram, senti-me triste, pois a paisagem que poderia desfrutar daquela janela, passaria a ser um prédio que me tiraria o prazer de observar a

Natureza. Mas passado pouco tempo até me divertia a ver a família que morava no andar mesmo em frente da minha janela. Passava horas a observá-los e a ouvir as suas usuais discussões.

Aquela família era constituída por um casal que aparentava ter trinta e poucos anos, pela avó paterna, já viúva e por uma menina linda, que era o orgulho da família.

As muitas discussões que tinham, eram, na maioria dos casos, sobre o facto de a mãe da criança, Josefa, querer trabalhar, pois esta achava que assim teriam melhores condições de vida e poderia sentir-se útil e realizada. Esta ideia não agradava ao marido, nem à sogra, cuja opinião era a de que ela devia continuar a tomar conta da casa, do marido e da filha.

Era uma época de transição em que já, em algumas famílias, a mulher trabalhava ao lado do homem nas fábricas, embora recebendo um salário menor.

Josefa tentava de todas as maneiras convencer o marido, tendo até em alguns momentos conseguido, mas perdia sempre, logo que chegava a sogra que “dava a volta ao filho”, pondo-se este novamente contra ela.

A sogra criticava muito a nora, pelas suas ideias absurdas, criticando, simultaneamente, o filho pela mulher que tinha escolhido.

A ideia de trabalhar tinha sido dada a Josefa por uma sua amiga, cuja família aprovava o facto de ela trabalhar, apoiando-a, principalmente a sogra, pois era ela que ficava com os netos. Esta família era estranha aos olhos dos outros, diferente pelos ideais que tinha. Este tipo de família era, para Josefa, ideal, perfeita, onde todos ajudam para melhorar as condições de vida e assim preparar o futuro dos seus filhos.

A sogra e o marido de Josefa sabiam quem lhe tinha dado aquela ideia, considerando a amiga culpada pelas discussões que ensombrevam aquela família. Diziam que era má companhia e sempre que podiam afastavam-na daquela casa.

No meio disto tudo estava a filha do casal, uma menina de uma doçura infinita, só comparável à de um anjo.

Enquanto observava algumas cenas, sentia pena dela, tão ingénua, assistindo às discussões da sua família, sem se aperceber do que realmente se passava.

Hoje, a minha vizinha está, finalmente, a trabalhar. Não foi a sogra que a compreendeu, nem o marido que aceitou a ideia, mas instalou-se a guerra e ele foi recrutado, tendo ela de ir trabalhar para poder sustentar a família.

Ana Rita – 10ª A

Os mais novos comemoram o Dia do Pai

Dia do Pai

Bom dia !

Ó meu pai o que estás a fazer ?

Estou a escrever uma carta para ti, sabes?

Eu ainda não sei o que te vou oferecer. O que é que gostas mais?

Qual é a tua flor favorita?

Já era a altura de me dares uma semanada, não te esqueças!

Tu és sempre o primeiro para mim.

E eu?

Muitos beijinhos para ti, meu querido pai.

Sénio



Trabalhos dos alunos do 1º Ciclo alusivos ao Dia do Pai



O melhor pai do mundo...

Querido Papá

Queria-te dizer que eu gosto muito de ti. Eu estou-te a escrever esta carta porque no dia 19 de Março é o dia do Pai, lembras-te? Ainda bem. Espero que gostes da Casa das fotografias e das pedras e principalmente das notas. Ó pai eu já tenho 8 anos, é altura de eu começar a ter semanada.

Beijinhos da tua filha Carolina

Querido papá

Querido papá, tu és o melhor pai do Mundo, que eu tive desde agora . Ó pai eu tenho 8 anos, estou quase, a fazer 9 anos, podes-me dar uma semanada?

Assim não precisas de me dar pataquinhas todos os dias. Podes-me dar vinte patacas?

Como tu gostas tanto de mim, podes brincar sempre comigo? Se tu disseres sim eu digo: Iupí, Iupí !!

Mariana Sofia da Costa Coutinho, 3º B



“... É altura de eu começar a ter semanadas...”

E. T. nias em Macau - Damanenses

Porta de Damão Velho

O território de Damão fica situado na costa ocidental da Índia. Tem cerca de 72 km quadrados. A sua população é aproximadamente de 55 mil habitantes, na sua maioria Hindus, seguida de Maometanos, Cristãos e Persas. Os Hindus têm muitas castas diferentes entre si.

Os Cristãos são católicos e, embora uma minoria, têm grande influência nas relações com outras classes. Muitos são os próprios Hindus que veneram santos em determinados templos católicos, tendo em vista petições que fazem, especialmente os pescadores. Nunca se intrometem na religião uns dos outros.

É muito grande a percentagem na frequência escolar em relação à população de Damão. Apesar da sua pequena dimensão, Damão tem muitas escolas onde ensinam o *guzarate* que é a língua falada naquela zona, o inglês também

predomina em muito pequena escala, há o ensino da língua portuguesa que se mantém apenas falado numa única escola secundária de língua inglesa chamada “Our Lady of Fatima” (Instituto de Nossa Senhora de Fátima).

Os naturais de Damão, muito especialmente os cristãos, têm-se esforçado muito para que a língua portuguesa seja mantida no ensino desta escola, embora não haja grande resposta do exterior. Eles não desistem e pedem sempre, quando as oportunidades surjem, alguma ajuda do exterior, nomeadamente Portugal.

As crianças de Damão têm dificuldades em falar português porque não há quem os ensine.

Este poderá ser um alerta a quem de direito!!!

Sofia da Rosa (T&M)



Barra de Damão

Finalistas 1999/2000***Finalistas que futuro?***

Após vários anos de muito “hard work”, de uns exames que estão mesmo aí a bater à porta (SOCORRO), a vida de estudante de “liceu” está a chegar ao fim. O pior é que um fim implica sempre um princípio. A maioria, penso eu (“de que”) irá manter-se nesta vida de sofredor, contudo desta vez seremos sofreadores com estatuto. “ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO”, soa-me já a Dr. de qualquer coisa. Será decerto uma nova etapa das nossas vidas, com muito trabalho, mas com outro conforto e classe. Outros, porém aproveitam este início para porem mochilas às costas e correrem mundo para ver o que este lhes oferece. Um acto sem dúvida corajoso e aliciante, mas continuo a pensar que

um sonhador de mochilas às costas e de canudo na mão tem mais portas abertas no futuro pelo mundo fora. E temos sempre aqueles que passam com o famoso 10, e que estão até à última da hora a pensar o que querem seguir e só decidem porque a candidatura tem prazos. Atiram para a folha uns nomes, que às vezes até não soam mal de todo e lá entram em qualquer coisa, o que, como era de esperar, não agrada a suas excelências e os induz inevitavelmente a outro curso, que até não soa mal de todo.

Ando pelo Saldanha nas minhas andanças e encontro a Ana, (aquela que coitada, até era boa moça, mas muito lerdinha, tadinha.) que me põe ao corrente das novas dos finalistas de Macau de 99/2000. Olha! Fiquei a saber que o Tiago se fixou mesmo em França com um bar-restaurante e

que o Ricardo ao fim de quatro tentativas em cursos superiores tentou dois politécnicos, mas que faz actualmente parte de uma “boys band” muito em voga: “Os Night Boys”. Depois disto remata da seguinte forma: “Pois é, as voltas que a vida dá. Olha eu, casei-me com um “d’Lencastre e Sousa” e vivo dos rendimentos dele, claro! Vê lá se telefonas. Desculpa não estar mais tempo mas vou ter de ir para o Clube “Gente In”. Espeta-me com um papel na mão direita com o número do telemóvel e lá vai. E, de repente, fico só eu e o passeio. Olho para o monte de fotocópias do meu currículo que trago debaixo do braço e desespero. Ando eu, já lá vai quase um ano, a bater de porta em porta com o currículo na mão, a apertar cada vez mais os cordões à bolsa, e sem saber para onde me virar, sinto um aperto repentino no estômago e decido ir comer... Olho à volta e em letras garrafais vejo : “McDonald’s”. Nem mais. Lá vou eu pela rua e o drama continua, desta vez ligo o Md com Smashing para tornar o ambiente mais melancólico e começo de novo

com os meus pensamentos: “Tenho 24 anos, fiz sempre tudo no seu tempo devido e nem uma cadeira deixei para trás. E a que tenho direito? Transbordo integridade e conhecimento por todos os lados. E onde estou eu? No desemprego!!! Que hei-de fazer à minha vida? “Chego ao balcão e peço uma “meal”, irrita-me sempre este péssimo atendimento, mas lá sigo com o meu tabuleiro em direcção ao andar de cima. A coca-cola cai-me... lembro-me que desde sempre a entornei, olho à volta e finjo que não é nada comigo, vou-me sentar. Pego no hamburguer sempre a repetir a mesma pergunta na minha cabeça: “qual vai ser o meu futuro?”. Preparo-me para a minha dentada, e olho para baixo, para o tabuleiro. E leio: “EMPREGADO PRECISA-SE” .

Mississippi

Finalistas organizam Festa de Carnaval

Uma noite carnavalesca...



Quando *eles* se tornam *elas*

A propósito do Carnaval, os alunos finalistas organizaram uma festa no passado dia 10 de Março.

Pensa-se que esta tenha sido a última, embora devido ao sucesso alcançado, a maioria dos presentes tenha ficado a desejar por outra.

Na festa, a adesão às máscaras

adequadas à época, para além de ter sido bastante significativa, foi também original, contribuindo assim para que esta se tivesse tornado um pouco diferente, não esquecendo o seu aroma tipicamente carnavalesco. Ao longo

de toda a festa a música foi variada, tendo sido os dj's Pedro João, Ivan e João Calado os mais elogiados, chegando esta a ser considerada a melhor deste ano. Foram então lembrados os bons velhos tempos do Liceu em que a comissão de finalistas de há dois ou três anos conseguia encher a pista e os presentes saíam plenamente satisfeitos.



Viva La Fiesta

Apresentamos os parabéns pelo sucesso desta festa e esperamos ainda que, depois da sua ida à Tailândia, estes ainda nos proporcionem, pelo menos, mais uma noite para que todos aqueles que regressam a Portugal se possam despedir.

Ciência

Primeiro satélite a visitar um asteróide



O satélite NEAR (*Near Earth Asteroid Rendezvous*) entrou na órbita do satélite 433 Eros no dia 14 de Fevereiro, dia dos namorados, deste ano. Coincidência engraçada sem dúvida, já que Eros era o deus grego do Amor. Lançada em 17 de Fevereiro de 1996, a

missão tinha a duração original de cerca de 13 meses mas devido a uma falha no sistema de propulsão, a entrada em órbita ficou adiada para 14 de Fevereiro de 2000. A primeira órbita de 330 km de distância será gradualmente reduzida até aproximadamente 35 km em Dezembro deste ano. Porquê o asteróide Eros? Basicamente porque estava no lugar certo na altura certa. Numa época em que se esperam grandes resultados da investigação espacial, mas cada vez mais se lhe corta o orçamento, uma missão que só custaria 224 milhões de dólares era uma oportunidade a não perder. Com uma forma irregular (ver fig.1) de cerca de 33 km de comprimento, 8 de largura e 8 de espessura, o Eros cai na categoria de um NEA (Near Earth Asteroid) ou seja, um asteróide cuja órbita passa a 195 milhões de quilómetros da Terra. O estudo destes NEA é muito importante, já que há alguns deles que têm a possibilidade de chocarem com a Terra. E alguns já o fizeram. Uma teoria muito aceite pela comunidade científica culpa um asteróide de pelo menos 10km de diâmetro pela extinção dos dinossauros.

Mas o que é que a missão NEAR vai fazer? Bom, a bordo da nave vão, para além do rudimentar sistema de propulsão, seis instrumentos, cada um com uma função diferente (ver fig.2). O Multi-Spectral Imager servirá como a câmara fotográfica assim dizendo, embora também veja nos comprimentos infravermelhos das ondas de luz. O Laser

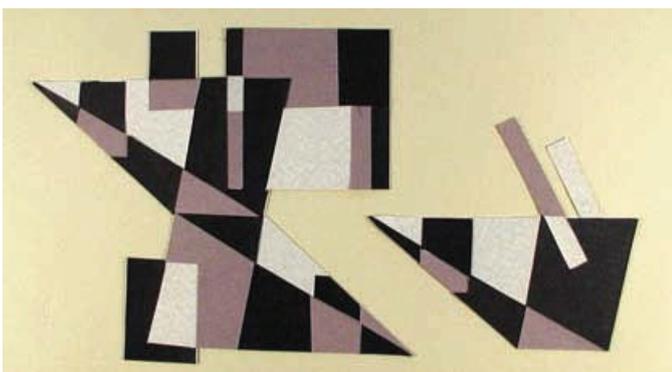
Rangefinder vai, como o nome indica, permitir obter um registo preciso da topografia do Eros. O Magnetometer vai medir (se existir) o campo magnético do asteróide, permitindo assim aos cientistas perceberem mais sobre a constituição do Eros. O X-ray/Gamma-Ray/Infrared Spectrometer vai descobrir qual a composição química do asteróide. Como? Muito simples. Qualquer substância química emite ondas de raio X. Tudo o que é preciso é medir essa emissão e compará-la com tabelas de elementos conhecidos.

Durante as primeiras semanas, a NEAR vai estar numa órbita de cerca de 300km de distância do Eros, distância essa que vai ser gradualmente diminuída até aos 50km. Em Agosto, se tudo correr como previsto, a nave vai-se afastar até aos 500km. Em Dezembro a NEAR vai-se aproximar novamente da superfície, desta vez com uma distância inferior a 1,5km. A essa altitude vai ser possível, graças à qualidade das ópticas da nave, distinguir características de terreno do tamanho de uma uva. O fim da vida da nave será decidido por volta do Verão.

Termino lembrando a todos que estas missões não são importantes, são vitais para a continuação da humanidade. Quanto mais soubermos sobre o Espaço, mais preparados estaremos para partir da Terra. Provavelmente não será nas nossas vidas, mas mais dia menos dia, vai acontecer algo que nos forçará a sair da Terra. Um impacto de um asteróide, o terrível peso da sobrepopulação, desastres nucleares gigantescos, total desequilíbrio do ambiente. A lista continua sem fim à vista. É preciso explorar. Descobrir. Inventar. Continuar. Sobreviver.

“The Earth is the cradle of the mind, but one can not stay in the cradle forever”- Konstantin Tsiolkovsky, The Father of Rocketry.

Jorge Azedo (T&M)



Cinema, música e literatura

The Beach

Este filme, que esteve em exibição no Cineteatro durante o mês de Fevereiro, provocou grande polémica na opinião pública.

No filme narra-se a história de um jovem (interpretado pelo actor Leonardo Di Caprio) que, durante umas férias na Tailândia, resolve, juntamente com um casal de namorados franceses, ir à procura de uma ilha exótica, perdida no Pacífico, com uma praia linda e uma enorme plantação de erva... o que lhes parecia ser um paraíso aliciante.

Quando lá chegaram os três aventureiros depararam-se com uma comunidade, que se fixara na ilha, querendo

manter o seu segredo a todo o custo.

De uma forma geral, as opiniões foram muito contraditórias. O que foi a maravilha de uns, foi a decepção de outros:

“Não gostei, acho que o filme não tinha história, só valia pela praia”; “Gostei! Era uma história louca, com um bom conteúdo”; “Aquilo era o paraíso, apesar do filme não ter história”; “Fora do comum, acho que certas partes do filme eram um bocadinho ridículas, mas eram compensadas com a história do filme que fez com que, no geral, o filme fosse bom.

Filipa (T&M)

Metallica

Passados alguns meses da transição, o *Tempus & Modus* decidiu falar nos *Metallica*. Este grupo, já “velho”, continua em grande forma. Depois de grandes êxitos, como, “Master of Puppets”, os *Metallica*, decidem fazer um “Best of” com a “ajuda” da orquestra sinfónica de San Francisco. O grupo é constituído por quatro elementos: James Hetfield nas guitarras e voz; Lars Ulrich na bateria; Kirk Hammet também na guitarra e por fim, Jason Newsted no baixo. “Master of Puppets”, “Fuel” e “Nothing Else Matters” acabam por ser as três músicas-sensação deste “CD”.

Fica aqui a nossa sugestão Rock/Metal de um “CD” quase imprescindível...

Cigaset



“As Formigas”: a imagem de Boris Vian

Para o leitor escaparate-ao-nível-dos-olhos talvez lhe seja desconhecida a obra e glória póstuma de Boris Vian.

A literatura de Vian é ele mesmo, é a projecção de toda uma vida, ironicamente atribulada, em que as personagens fluem entre histórias distintas e surgem como que de um formigueiro: uma após outra.

Boris Vian nasceu, acidentalmente, à porta de uma maternidade em greve, no ano de 1920. Atravessou toda uma época conturbada que se deixou marcar pelos grandes vultos da cultura de 40. O Jazz vai no auge do seu reinado. Por entre batalhas de uma guerra asfixiante, geram-se nomes que encontram lugar no clube dos vivos. Boris Vian é fruto de tudo isto: uma gargalhada sarcástica. Numa sociedade ansiosa, investe, sob a capa protectora do seu pseudónimo Vernon Sullivan, em romances negros, que o projectam para um *plateau* sem assistência. É nesta fase que a sociedade de

então se questiona: quem é este homem?

Entre muitas obras, há uma que gostaria de destacar: “As Formigas”. Trata-se de uma colectânea de textos perdidos, que foram recolhidos como que despertos de um pesadelo. A linha lógica e perfeita encontra-se ausente. Tudo nos textos tem sabor a jazz, a blues e a whisky. “As Formigas” são o próprio Vian, os amigos excêntricos de Vian e as aspirações de Vian. É impossível transmitir a originalidade e a genialidade deste ser.

Já na década de 60, surge a moda Vian como uma forma de estar na vida, exaltando a excentricidade de um homem fora do seu tempo.

Boris Vian morre em 1959. O seu caixão é transportado pelos amigos: as agências funerárias haviam entrado em greve.

Mieiro (T&M)

www.sites.com



Sabiam que se deve dizer “Cheguei à conclusão **de** que...” e não “Cheguei à conclusão **que**...”? Isto porque, neste tipo de frases, o substantivo **conclusão** pede a preposição **de**.

Estamos sempre a aprender. Eu que sempre disse que chegava “à conclusão que”, agora vou passar a dizer que cheguei “à conclusão de que”. Onde é que eu aprendi isto? Não, não foi a estudar a gramática, como devia ser. Numa página em funcionamento desde 1997, Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, www.ciberduvidas.com, orientada pelo Conselho Científico da Sociedade da Língua Portuguesa.

É uma página muito útil e prática para esclarecer qualquer tipo de dúvida da Língua Portuguesa. Basta preenchermos um formulário com o título, a pergunta, o nosso nome e endereço e certamente, passado algum tempo, estará lá a resposta à nossa pergunta.

- @@

É uma tentação saber que as músicas dos nossos grupos preferidos às vezes podem sem



encontradas na net, e que de 25 a 45 minutos (dependendo da ligação e do modem) se pode ter essa mesma música no nosso computador, para ser ouvida a qualquer hora. Impressionante. Mas os direitos de autor e de venda estão a ser violados, o que implica que haja muito controlo e censura por parte das companhias discográficas.

Mas os interessados não deixem de visitar a página do Napster www.napster.com, e façam o “download” do pequeno programa que tem tanta variedade de música em mp3 que uma pessoa nem sabe por onde começar a procurar. Além duma opção de pesquisa, tem um fórum de “chat” e várias outras opções. Indispensável para quem gosta de mp3.

- @@

 Livros, discos, dvd's, videos, brinquedos, electrodomésticos, leilões, tudo numa só página,

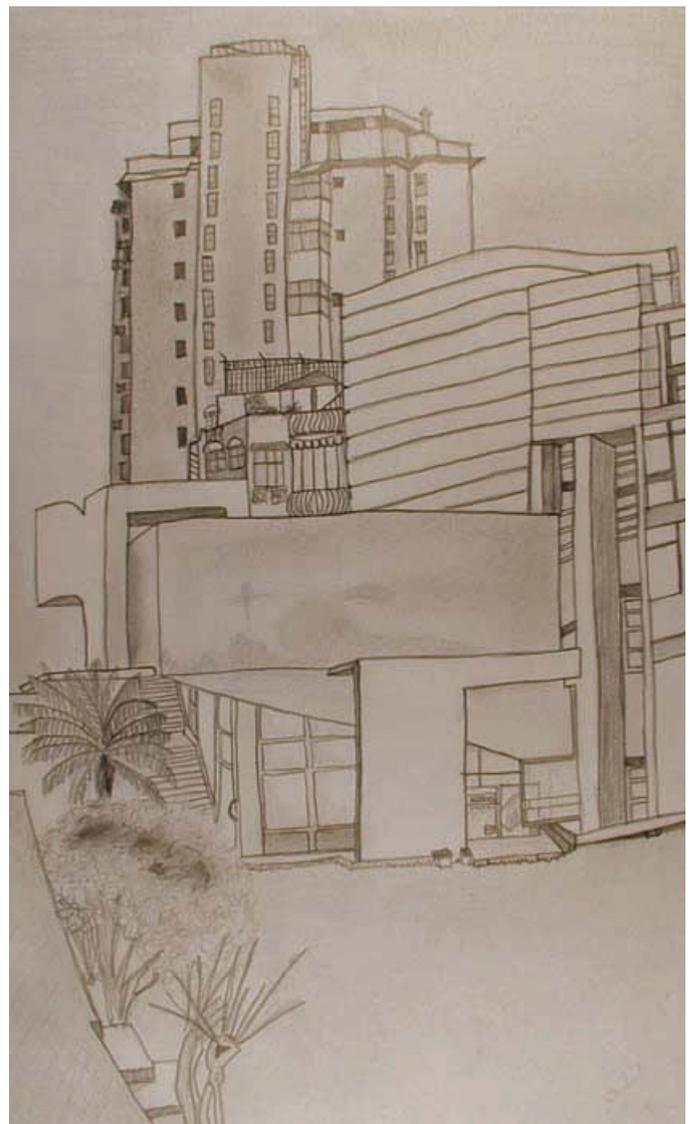
www.amazon.com, criada por Jeff Bezos, esta página, juntamente com outras parecidas, exemplifica da melhor maneira a grande revolução do comércio electrónico, que cada vez mais se implementa no nosso quotidiano.

Com um conta personalizada para cada cliente e um vasta gama de venda de produtos de todo o tipo, amazon.com rapidamente se tornou numa das mais famosas páginas de venda de produtos via internet.

Com motores de busca que abrangem autores de livros a actores, realizadores e electrodomésticos por marca, quase tudo o que o cliente quer, amazon.com tem à sua disposição, com um tempo de entrega consoante o local onde se encontra e o que deseja.

- @@@

Fiction





Curiosidades e Passatempos

O Saber não ocupa Lugar...

“Que aprendam os ignorantes e que os doutos achem prazer em recordar”

1. Qual o nome da 1ª Dinastia da Monarquia Portuguesa?
2. Qual o cirurgião português que efectuou a primeira transplantação do coração?
3. Qual é o nome do navio-escola português?
4. O que significa o vocábulo *díspar*?
5. Quem foi considerado o maior orador ateniense?
6. Quem é o autor do livro “Confissão de Lúcio”?
7. Qual é o Santo Patrono dos Advogados?
8. Quem é o autor do livro “A Brasileira de Prazins”?
9. Quem foi Van Dyck?
10. Por que diagnóstico se caracteriza a diabetes?
11. Para que servem as dragas?
12. Qual é a diferença entre os termos: “imersão” e “imersão”?
13. Como se chamava a parte das antigas armaduras que cobria a cabeça?
14. Como se chama o ponto da órbita de um astro em que este está mais distante da Terra?
15. Como se chama a ciência que estuda os brasões?

Adivinhas

O que é que anda com a pata na cabeça ?

Por que é que a vaca dá leite ?

Qual é o número que não tem algarismo ?

Faz rir toda gente , mas não é palhaço!

Qual é o cúmulo da rapidez ?

Qual é o cúmulo da paciência ?

Qual é o cúmulo da distração ?

Procura oito tipos de dança

R	O	C	K	S	A	M	T	H
S	U	L	T	M	V	E	L	J
S	A	L	S	A	M	R	E	N
A	T	Z	M	M	T	E	P	R
M	A	M	B	O	L	N	T	U
B	N	T	H	I	B	G	X	M
A	V	A	L	S	A	U	L	B
S	A	M	T	A	N	E	N	A
T	A	N	G	O	R	U	M	T



Soluções:

O Saber não ocupa Lugar...

1. Dinastia Afonsina, cujo 1º rei foi D. Afonso Henriques (1138-1185).
2. Queirós de Melo.
3. Sagres.
4. Desigual, diferente.
5. Demóstenes, o qual com tenacidade venceu a dificuldade da articulação. O seu Discurso da Coroa é uma obra-prima de oratória de todos os tempos (384-322 a.C.).
6. Mário de Sá-Carneiro, poeta e escritor português (1890-1916).
7. S. Ivo.
8. Camilo Castelo Branco, escritor português.
9. Célebre pintor da escola flamenga.
10. Abundância de açúcar no sangue.
11. Para remover a areia, o lodo, etc., do fundo dos rios, dos canais, portos do mar, etc.
12. Diz-se “emersão” ao movimento de um corpo que sai de um fluido em que se encontrava mergulhado e “imersão” ao movimento contrário.
13. Elmo.

14. Apogeu.
15. Heráldica.

Adivinhas

- Um pato apaixonado.
- Porque não o pode vender.
- O número de circo.
- Cócegas.
- Fechar a gaveta à chave e deixar a chave lá dentro.
- Apanhar piolhos com luvas de boxe.
- Entrar em casa , beijar o cabide e pendurar o casaco na mulher.

Oito tipos de dança

- Rock (Horizontal - Fila 1)
- Salsa (Horizontal - Fila 3)
- Mambo (Horizontal - Fila 5)
- Valsa (Horizontal - Fila 7)
- Tango (Horizontal - Fila 9)
- Samba (Vertical - Coluna 1)
- Merengue (Vertical - Coluna 7)
- Rumba (Vertical - Coluna 9)

O T&M deseja a toda a Escola excelentes férias da Páscoa. Que se recomponham do cansaço e regressem cheios de energia para o 3º Período.

TEMPUS E MODUS

Jornal da Escola Portuguesa de Macau
Avenida Infante D. Henrique – Macau
Tiragem: 1300 exemplares

Directora: Maria Edith da Silva
Coordenação: Teresa Matos Sequeira e Francisco Figueira
Paginação: José Luís Matos Sequeira
Redacção: Clube de Jornalismo

Home Page: <http://members.xoom.com/jtmepm>